

A IMPORTÂNCIA DE FATORES CONTEXTUAIS NA MÚSICA “PAIS E FILHOS”, DA LEGIÃO URBANA

Elys Corrêa Thompson (UFES)

elysct1@hotmail.com

Maria da Penha Pereira Lins (UFES)

penhalins@terra.com.br

1. Introdução

Este artigo pretende analisar as interpretações possíveis para a música “Pais e filhos” (1989), da Legião Urbana, destacando a interpretação que aborda o contexto do autor/letrista, tendo como objetivo analisar a canção buscando mostrar as diferenças nas interpretações e considerando ou não o contexto no qual a música foi composta. Observa-se, assim, que, desconhecendo o contexto, certos aspectos das letras parecem ter um grau muito baixo de relevância, ou até mesmo, que o autor falhou ao tentar ser relevante, mas, conhecendo-o, a relevância é de grau elevado. Para esta análise, utilizamos como base a *teoria da relevância*, de Sperber & Wilson (2001), cuja primeira edição em inglês é de 1986.

2. Dados teóricos

Para a análise proposta, primeiramente faremos uma sucinta explanação sobre a teoria da relevância de Sperber & Wilson (2001), o conceito de canção e uma breve biografia do compositor da canção.

2.1. Teoria da relevância

O princípio da relevância, de San Sperber e Deirdre Wilson (2001), é uma nova abordagem da pragmática, inspirada na teoria de Grice, porém não deve ser tratada como uma mera extensão do modelo deste, pois propõe um modo diferente de explicar o processo da comunicação. Na teoria de Grice, o que ficou menos desenvolvido foi a máxima da relação, uma vez que o próprio autor admitiu ter deixado lacunas na formulação dela. E daí surgiu a teoria da relevância, de Sperber & Wilson, como uma tentativa de dar resposta a algumas das questões em aberto na abordagem de Grice. Por conter vários aspectos diferentes, os autores estabeleceram, então, uma nova teoria.

Grice distinguiu o dito e o transmitido por implicaturas. O dito como parte da comunicação que se avalia pelo critério da verdade e o restante é implícito. Já para Sperber & Wilson, o dito é formado também por resultado da contribuição de referências, da desambiguação e do enriquecimento de algumas expressões. Sendo assim, Grice distinguia dois níveis de significado: o dito e o implicado. Enquanto na teoria da relevância distinguiram-se três níveis: o significado convencional da oração, o dito e o comunicado. Nessa teoria, a intenção é explicar como interpretamos o dito, que é a proposição completa expressa pelo falante.

Em sua teoria, os autores baseiam-se em dois princípios gerais: o princípio cognitivo, de que a cognição humana prioriza a relevância; e o princípio comunicativo, de que o comunicado cria expectativas de relevância. E a relevância é considerada como uma entrada de dados para os processos cognitivos. O que torna essa entrada de dados relevante é o fato de ela valer a pena ser processada, quanto mais efeitos cognitivos um enunciado produz e menos esforço de interpretação exige, mais relevante será.

A teoria da relevância supõe que as pessoas têm intuições de relevância, que podem distinguir qual suposição é relevante e qual não é. Essas intuições têm a ver com os contextos, e os contextos exatos, que as pessoas têm em mente, são incontroláveis, podendo, assim, as intuições falharem, por exemplo: se uma suposição contribuir para uma nova informação e essa informação não fizer nenhuma ligação com quaisquer informações presentes no contexto; ou quando a suposição é incompatível com o contexto, e sem força para perturbá-lo, deixando, assim, o contexto sem modificação. Porém, Sperber & Wilson ressaltam que quando uma pessoa escolhe uma suposição que não é relevante, pode ser propositalmente, tornando-se, assim, relevante. Por exemplo, quando alguém quer mudar de assunto, usa uma suposição que não tem ligação com o contexto, fazendo com que o outro entenda que o assunto em pauta não lhe é agradável, e o melhor é mudá-lo. Logo, a relevância pode ser alcançada através de suposições não relevantes, desde que esse comportamento seja ele próprio relevante.

Quanto mais fracos são os efeitos contextuais de uma suposição, menor será a disposição para a chamarmos de relevante, mesmo lembrando que se uma suposição tem um efeito qualquer, ela é tecnicamente relevante. A partir disso, Sperber & Wilson mostram que a relevância tem seus graus. Como já foi dito, na teoria da relevância quanto maior o efeito cognitivo e menor o esforço, mais relevante será a suposição, logo,

maior o grau da relevância. A relevância é conceituada pelos autores como classificativa e, com maior importância, como comparativa. Portanto, uma suposição pode ser considerada relevante, mas ao ser comparada a outra pode parecer menos/mais relevante.

Sperber & Wilson definem o contexto como um conjunto de suposições explicitamente expressas por elocuições que precedem o diálogo/discurso. Sugerem que o contexto é em parte determinado em qualquer momento por conteúdos que já estão na memória e que nela há não um contexto, mas vários. E o contexto que é escolhido é selecionado pela procura de relevância, pois as pessoas esperam que a suposição que processará seja relevante e tentam selecionar o contexto que justificará essa expectativa, um contexto que maximizará a sua relevância. Para os autores, os interlocutores compartilham, ou acreditam compartilhar, de uma versão parecida do contexto. A comunicação depende de conhecimentos mútuos para ter êxito.

Sperber & Wilson explanam sobre a suposição processada otimamente, que seria quando um indivíduo procura atingir a relevância máxima, e a obtém, fazendo, assim, a seleção do melhor contexto possível para que consiga fazer o processamento de uma suposição, conseguindo o melhor equilíbrio possível entre o esforço e o efeito.

Os autores defendem que a pessoa que comunica deseja ser relevante, mas que nem sempre consegue, às vezes não alcança nenhum nível satisfatório de relevância, mesmo tentando ser otimamente relevante, porém essa pessoa não foi irrelevante, e, sim, falhou na sua tentativa.

2.2. Gênero canção

O gênero canção pode ser definido como um gênero de caráter intersemiótico, uma vez que é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical. Segundo o compositor e linguista Tatit (1996), canção é uma fala camuflada em maior ou menor grau. Assim, a eficiência desse gênero está na síntese entre a voz que fala e a voz que canta.

Há quem confunda poesia e canção, por esta ter uma dimensão escrita inquestionável, que a faz ser objeto de análise das disciplinas que privilegiam a escrita, principalmente a literatura. E pelo fato de a canção lançar mão de recursos semelhantes ao processo de criação poética. Mas

o fato de ambas, canção e poesia, utilizarem processos de produção similares não as tornam variedades do mesmo.

Para finalizar, vale destacar que esse gênero se coloca numa fronteira instável entre a oralidade e a escrita.

2.3. Renato Russo

Renato Manfredini Junior (27/03/1960 a 11/10/1996) foi cantor, compositor e músico. Considerado por muitos críticos um dos maiores ícones do rock brasileiro.

O cantor nasceu no Rio de Janeiro, morou em NY entre os 7 e 10 anos com os pais. Depois voltou para o Rio, e aos 13 anos foi morar em Brasília. Aos 15 anos, já dava aulas de inglês. Nessa época teve uma doença nos ossos que o fez passar dois anos de cama e em uma cadeira de rodas. Em 1978, recuperado da doença, formou sua primeira banda: o Aborto Elétrico, da qual saiu devido às brigas com alguns dos integrantes. Por um tempo tocou sozinho, ficando conhecido como o *Trovador Solitário*. Tempos depois, formou outra banda, a *Legião Urbana*, na qual permaneceu até a sua morte.

Com a Legião, Renato Russo se consagrou como músico, foi o auge de sua carreira. A banda conquistou fãs por todo o país, alguns deles consideravam Renato Russo um deus, chegavam a fazer trocadilho com o nome da banda: Religião Urbana/Legião Urbana. Porém, Renato desconsiderava este trocadilho e sempre negou ser messiânico. Russo sempre deixou claro que não gostava que os fãs adotassem tudo o que ele dizia/cantava como verdade absoluta: O que a gente sempre falou foi: “Seja sua própria pessoa”. E o que vejo, em alguns fãs, é a anulação da própria pessoa por causa da Legião Urbana. E eu acho isso péssimo (Renato Russo, 1995).

A banda teve seus dias de glórias e seus dias tenebrosos, estes causados, na maioria das vezes, pela personalidade forte de seu vocalista/letrista.

A vida de Russo foi marcada por muitas polêmicas, dentre elas destacam-se o homossexualismo, as drogas e a doença que causara a sua morte, a AIDS.

Aos 36 anos, Renato Russo deixou uma quantidade considerável de pessoas com saudades e algumas ideias que devem ser, e estão sendo,

eternizadas na vida de todo mundo. Ninguém conseguiu imaginar a Legião sem Renato. A banda acabou, mas as letras do Renato Russo, não.

3. A importância de fatores contextuais na música pais e filhos – da legião urbana

A gente usou o rock, basicamente, para se expressar. Para mim, era importante ter uma banda de rock, primeiro para me divertir e, depois, para dizer o que eu achava da vida e o que estava acontecendo em volta de mim. Por isso eu acho que a gente é uma banda *folk*. Eu não sei falar de outra coisa a não ser da vida. Uma coisa de diário (Renato Russo, *apud* ASSAD, 2000)

3.1. Pais e filhos

A música *Pais e filhos* (1989) é a segunda faixa do quarto álbum, *As quatro estações*, da banda Legião Urbana. Já pelo título da canção observa-se que esta fala sobre relacionamento entre pais e filhos. Vale ressaltar, considerando que Renato Russo era um grande leitor, sobretudo que ele gostava muito da literatura russa, que esse título também pode ser entendido como uma referência ao romance homônimo do escritor russo Ivan Turgeniev, que fala do choque de gerações entre pais e filhos.

Numa primeira análise, nota-se que a música é composta por várias histórias, tem-se versos que não são interligados. Quando se escuta *Pais e filhos* pela primeira vez pode parecer que são trechos soltos, que a canção não tem coerência, que não há uma interpretação relevante para ela. Porém, levando em consideração a teoria da relevância que estabelece que todos querem ser relevantes, e como o próprio cantor dizia escrever sobre sua vida, uma espécie de diário: Queiram ou não, o rock é sempre uma psicanálise. Você fala de sua vida, se coloca nas coisas (RENATO RUSSO, 1993, *apud* ASSAD, 2000), torna-se necessário uma análise menos superficial.

Esta música retrata várias situações sobre o relacionamento pais/filhos. É como se Renato Russo expusesse várias histórias, como se houvessem várias vozes. Algumas partes são fáceis de dividir como sendo uma situação, outras não, por conterem várias interpretações possíveis, alguns versos podem falar de duas situações ao mesmo tempo, e mesmo olhando o contexto ao qual se insere, ainda assim podem ter vários significados.

Uma primeira situação seria composta pelos sete primeiros versos. Os dois primeiros versos da canção, “Estátuas e cofres/ E paredes pintadas”, são os que as pessoas, ao tentarem interpretar, acreditam não ter nenhuma ligação com o resto da música, acreditam ser de menor relevância que os outros. Porém, esses dois versos estão ligados aos seguintes,

Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender
Dorme agora
É só o vento lá fora.

Os dois primeiros versos são pistas que o compositor deixa para mostrar o *status* social da menina, a qual nos versos seguintes ele explica que se matou, mostra que mesmo os pais tendo uma vida estável financeiramente, a menina se jogou da janela do quinto andar, ela que para muitos parecia ter uma boa vida, se matou, “nada é fácil de entender”! Os dois últimos versos citados “Dorme agora/ É só o vento lá fora”, também parecem ter um baixo grau de relevância, mas no refrão é que se pode entender melhor o que eles exprimem: já aconteceu, a única coisa a se fazer é descansar, porque o que eles podiam ter feito não fizeram, não há mais o amanhã para a menina.

Uma segunda situação pode ser vista de dois modos: 1) do oitavo verso ao décimo sexto,

Quero colo
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui
Com vocês?
Estou com medo tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três
Meu filho vai ter
Nome de santo
Quero o nome mais bonito

em seguida é o refrão. 2) do oitavo verso ao décimo terceiro

Quero colo
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui
Com vocês?
Estou com medo tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três,

assim do décimo quarto ao décimo sexto

Meu filho vai ter
Nome de santo
Quero o nome mais bonito

já seria uma terceira situação.

Na opção 1), do verso 8 ao 16, seria quando Renato Russo sozinho em seu apartamento ia para a casa de seus pais, e como uma criança queria ficar lá como eles, dormir com eles, queria colo, queria consolo, carinho, entre outros. Assim como boa parte dos jovens que saem de casa, sempre que se sentem mal voltam para o lar, para os pais. Logo, o jovem quer o consolo dos pais, quer deixar a solidão de sua casa, quer dormir com eles feito criança. Nessa opção ainda há os versos em que Renato diz que será pai. Como se ele fosse até os pais para obter consolo e contar que será pai, o que o assustou: “Tive um pesadelo”, por isso necessita de tal atenção.

Na segunda opção, a segunda situação, do verso 8 ao 13, seria quando Renato Russo busca a casa de seus amigos, ou por estar sozinho em seu apartamento, ou pelas brigas que tinha com os seus pais, o que o fazia sair em busca de colo de amigos. Aqui o pesadelo pode ser considerado a solidão ou a briga com os pais, o que explica ele não querer voltar para casa. A situação três, do verso 14 ao 16, seria ele dizendo que agora ele será pai, que seu filho vai ter nome de santo, Giuliano: *Pais e filhos* é especificamente sobre nossa situação [dos componentes da Legião], pois nós três, agora, somos pais (RENATO RUSSO, 1990).

Os quatro versos seguintes,

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar, pra pensar
Na verdade não há”

formam o refrão. É o que liga todas as histórias da música, é a moral da canção: temos que viver o hoje, amar as pessoas hoje, porque amanhã pode ser tarde demais, pode não haver o amanhã, e de certa forma não há, porque quando o amanhã chegar ele já será o hoje. Em uma entrevista, cinco anos após o lançamento do cd *As quatro estações*, Renato Russo disse que *Pais e filhos* foi feita sobre um suicídio, que era uma música muito difícil para ele cantar:

Esta música é sobre suicídio. Ela é muito, muito séria. Me desgasta (...), e as pessoas não percebem. É sobre uma menina que tem problemas com os pais, ela se jogou da janela do quinto andar, e não existe amanhã. (...) Eu gostaria, então, que as pessoas prestassem atenção na letra e vissem que é uma

coisa muito forte. (RENATO RUSSO, 1994, *apud* ASSAD, 2000, p. 190. Recortes meus).

Levando isso em consideração, nota-se que o refrão está ligado a todos os conflitos da música, mas, sobretudo, ligado a história da menina que se matou,

porque se você parar pra pensar
na verdade não há.

Do verso 21 ao 29,

Me diz por que que o céu é azul
Explica a grande fúria do mundo
São meus filhos que tomam conta de mim
Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua, não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais
Eu moro com os meus pais

Renato Russo dá voz a várias histórias, primeiro uma criança querendo saber o significado do mundo, depois pais que os filhos que tomam conta, em seguida história de pais separados, criança/jovem que não tem onde morar, pais que se mudam com frequência, por fim, filhos que moram com os pais. Há quem diga que esses versos não fazem sentido, porém, Renato Russo, mesmo escrevendo sobre sua vida, escreve também sobre o seu mundo, do qual fazem parte várias histórias, não só a dele ou a da menina que se matou. E o que ele fez foi isso, citou diferentes conflitos entre pais e filhos.

Dos versos 30 ao 36,

Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo
E isso é absurdo
São crianças como você,

Renato Russo tenta se redimir, dizendo que é só um no meio de muitos, que seus pais também são só humanos, que cometem os mesmos erros que ele também poderá cometer, principalmente agora que se tornou pai. Assim, esses versos mostram como Russo se sentiu no posto de pai.

Para mim, o mais importante, com a chegada do meu filho, foi a mudança da minha relação com meus pais. Passei a ver toda a situação de uma maneira

diferente. Pintou mais respeito, pintou mais consideração. Os pais são sempre pais e, às vezes, a gente tem que se distanciar um pouco para perceber que eles são pessoas normais. É tão forte a relação da gente com eles que, quando criança, você acha que são heróis; na adolescência, nega tudo, acha que são horroresos. Até o momento em que meu filho nasceu, eu nunca havia percebido meus pais como indivíduos. (Renato Russo, *apud* ASSAD, 2000)

Com os dois últimos versos,

O que você vai ser
Quando você crescer?,

Renato Russo leva o ouvinte a pensar, uma vez que esse coloca na música a interrogação, faz com que as pessoas reflitam a respeito de seus futuros, de como serão como pais, será que serão melhores que os seus? Russo poderia colocar como afirmação, poderia afirmar que todos serão como seus pais, porém usa do poder da pergunta, tornando o verso mais reflexivo.

Tendo isso posto, percebe-se que uma pessoa que não conhece o contexto no qual a música foi composta, pode achar que Renato Russo não foi feliz nesta canção, porém, fazendo uma pesquisa, observando as pistas, os detalhes, percebe-se que Renato Russo, ao seu modo, retratou o relacionamento da juventude/pais de sua época. E que cada palavra e cada verso estão no texto por algum motivo, Renato Russo não colocou:

Estátuas e cofres
E paredes pintadas

(e outros), em vão. Sendo assim, o grau de relevância dos termos desta canção varia de acordo com o conhecimento e a atenção/curiosidade de cada um.

Logo, a composição dessa música esquematiza-se:

Input linguístico₁:

Estátuas e cofres
E paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender
Dorme agora
É só o vento lá fora.

A partir desses *inputs*, pode-se chegar às seguintes suposições:

- 1) Uma pessoa se jogou da janela do quinto andar.
- 2) A pessoa que se jogou está morta.

- 3) A pessoa que se matou tinha uma condição financeira estável (“Estátuas e cofres...”).
- 4) Ninguém sabe/entende o porquê dela ter se matado.
- 5) O locutor está preocupado e precisa dormir para descansar, para parar de se preocupar.

Input linguístico₂:

Quero colo
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui
Com vocês?
Estou com medo tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três
Meu filho vai ter
Nome de santo
Quero o nome mais bonito.

A partir desses *inputs*, pode-se chegar às seguintes suposições:

- 1) O locutor precisa de apoio.
- 2) Ele está com medo, precisando de alguém.
- 3) Descobriu que vai ser pai.
- 4) Quer o nome mais bonito para o seu filho.
- 5) Ele vai escolher o nome do filho entre os nomes dos santos.

Input linguístico₃:

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar, pra pensar
Na verdade não há.

A partir desses *inputs*, pode-se chegar às seguintes suposições:

- 1) As pessoas precisam amar umas as outras.
- 2) Amanhã pode não vir.
- 3) Você pode não ter tempo o suficiente para amar aquela pessoa como deveria.

Input linguístico₄:

Me diz por que que o céu é azul
Explica a grande fúria do mundo

São meus filhos que tomam conta de mim
Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua, não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais
Eu moro com os meus pais.

A partir desses *inputs*, pode-se chegar às seguintes suposições:

- 1) O locutor quer as explicações das coisas simples da vida, como se fosse ainda uma criança.
- 2) Há várias histórias sobre relacionamentos pais/filhos.

Input linguístico₅:

Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo
E isso é absurdo
São crianças como você.

A partir desses *inputs*, pode-se chegar às seguintes suposições:

- 1) O locutor é só mais um no mundo.
- 2) Os pais são humanos, por isso também podem errar e erram.

Input linguístico₆:

O que você vai ser
Quando você crescer?

A partir desses *inputs*, pode-se chegar às seguintes suposições:

- 1) O que você fará no futuro?
- 2) Quem você será?

Assim, pode-se chegar às seguintes suposições contextuais:

S₁:

Esta primeira parte fala sobre um suicídio, o qual deixou o locutor abalado.

S₂:

O locutor está apavorado com a ideia de ser pai e, ao mesmo tempo, está ansioso.

S₃:

É preciso amar uns aos outros, lembrando que todo dia pode vir a ser o último.

S₄:

Renato Russo tenta demonstrar alguns problemas pelos quais os pais e os filhos passam.

S₅:

Renato diz ser só mais alguém no mundo, nada de especial. E explica que os pais não são seres superiores, são apenas humanos e erram assim como os filhos. Logo, agora que é pai, também deve errar, e não há mal nisso, pois todos erram.

S₆:

Russo faz com que as pessoas pensem em o que elas serão, o que farão etc.

4. *Considerações finais*

As pessoas realmente não analisam as letras. Mas eu gosto de acreditar que faço de uma tal maneira que possam ser interpretadas de várias formas (Renato Russo, *apud* ASSAD, 2000)

Tendo em vista a música que foi analisada e a citação acima, percebe-se que quem conhece e, principalmente, gosta da Legião Urbana (sobretudo do Renato Russo) faz uma interpretação diferenciada da de quem não conhece, ou até mesmo, de quem conhece, mas não se interessa em interpretar a música levando em consideração o contexto no qual ela foi criada. Mas como o próprio Renato Russo afirmou, as músicas podem ser interpretadas de várias formas. O que modifica, em alguns casos, é o grau de relevância, que para uns a suposição é processada otimamente e para os outros parece não ter muita relevância, parece que o letrista falhou ao tentar ser otimamente relevante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARMENGAUD, Françoise. *A pragmática*. São Paulo: Parábola, 2006.
- ASSAD, Simone (Org.). *Renato Russo de A a Z: as ideias do líder da Legião Urbana*. Campo Grande: Letra Livre, 2000.

DAPIEVE, Arthur. *Renato Russo: o trovador solitário*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Ana R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FIORIN, José Luiz. A linguagem em uso. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

GRICE, H. Paul. *Lógica e conversação*. In: DASCAL, Marcelo. Campinas: Edição do Autor, 1982.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Análise da conversação: princípios e métodos*. São Paulo: Parábola, 2006.

MARCELO, Carlos. *Renato Russo: o filho da revolução*. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

PAVEAU, Marie Anne; SARFATI, Georges. *As grandes teorias da linguística: gramática comparada à pragmática*. São Carlos: Claraluz, 2006.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, José Luiz (Orgs.). *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

REYS, Graciela. *El abécé de la pragmática*. Madrid: Arco-Libros, 1998.

SPERBER, San; WILSON, Deirdre. *Relevância: comunicação e cognição*. Lisboa: Gulbenkian, 2001.

TATIT, Luiz. *O cancionista: composição de canções no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1996.